

Pesquisador teme tragédia com uso abusivo de mercúrio em garimpos

Belém — Amostras de cabelo de garimpeiros do rio Gurupi, no limite do Pará com Maranhão, confirmaram uma contaminação por mercúrio de 64 por cento acima do considerado tolerável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em Serra Pelada, o teor do metal no solo é de cem por cento acima do tolerável.

Estes dados foram apresentados pelo professor Geraldo de Assis Guimarães, da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante um seminário internacional sobre o impacto de metais pesados e outros agentes químicos sobre o homem e o meio ambiente realizado em Minamata, no Japão.

A utilização do metal poderá atingir níveis semelhantes à tragédia da baía de Minamata, em 1932, que provocou em torno de duas mil mortes e efeitos teratogênicos.

O professor foi o único re-

presentante do Brasil no seminário. Na exposição que fez em Minamata, Geraldo Guimarães relatou que uma pesquisadora alemã encontrou o peixe tucunaré, muito consumido na região do rio Tapajós, com teor de 77,2 por cento acima do permitido. No rio Madeira, um pesquisador da Universidade do Rio descobriu um pintado com contaminação de 2.70 partes por milhão, cerca de cinco vezes acima do tolerável pela OMS, que é de 0.5 partes por milhão. Em 1932 a indústria Chisso Corporation começou a despejar na Baía de Minamata efluentes líquidos com mercúrio orgânico, que contaminou os peixes, consumidos pela população local. Os efeitos danosos foram sentidos nas décadas de 50 e 60, afetando o sistema nervoso das pessoas, com perda da coordenação motora e da visão. Geraldo Guimarães esteve no Instituto

Nacional e no hospital de Minamata, onde viu pessoas contaminadas e que sofreram os efeitos do mercúrio, com deformações de vários tipos.

O médico japonês, Masazuma Harada, descobriu que as deformações eram consequência do mercúrio jogado na baía de Minamata. Segundo o professor Geraldo Guimarães, o mercúrio tem a capacidade de atravessar a placenta e se concentrar nos tecidos cerebrais do feto, causando danos irreversíveis.

Depois do que viu em Minamata, o professor Geraldo Guimarães acredita que o Governo brasileiro precisa tomar medidas urgentes para evitar que o mesmo ocorra na Amazônia. Para o professor, o Brasil está usando mercúrio de forma abusiva e descontrolada e é preciso fazer um monitoramento para saber quantas pessoas estão contaminadas.